

TRIBUTOS

UMA AVENTURA NO TEMPO



PARTE 3



TRIBUTOS

UMA AVENTURA NO TEMPO

PARTE 3

A ÚLTIMA VIAGEM

Título:

Tributos: Uma Aventura no Tempo - parte 3

Autores:

Priscila Pitta Penna - analista-tributária da Receita Federal do Brasil

Moisés Boaventura Hoyos – analista-tributário da Receita Federal do Brasil

Pesquisa de conteúdo, roteiro, texto e diagramação

Priscila Pitta Penna

Ilustrações e capa

Moisés Boaventura Hoyos

Gerente do Projeto:

Priscila Pitta Penna – Representante de Cidadania Fiscal da RFB na 8ª RF

Coordenadora do Projeto:

Ana Paula Sacchi Kuhar – analista-tributária da Receita Federal do Brasil

Gerente Nacional de Cidadania Fiscal da RFB

Publicação:

Receita Federal do Brasil (RFB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Penna, Priscila Pitta

Tributos [livro eletrônico] : uma aventura no tempo : parte 3 / Priscila Pitta Penna, Moisés Boaventura Hoyos ; coordenação Ana Paula Sacchi Kuhar ; ilustração Moisés Boaventura Hoyos. -- São Paulo : Ed. dos Autores, 2025.

-- (Tributos: uma aventura no tempo)
PDF

ISBN 978-65-01-81282-3

1. Cidadania - Literatura infantojuvenil
2. Educação fiscal 3. Impostos - Brasil
4. Tributos - Literatura infantojuvenil I. Hoyos, Moisés Boaventura. II. Kuhar, Ana Paula Sacchi. III. Hoyos, Moisés Boaventura. IV. Título. V. Série.

25-318348.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para fins comerciais.

PRÓLOGO:

Esta é a última viagem ao passado desta jornada de estudos da turma do futuro.

Os alunos do professor Alberto voltarão ao tumultuado período entre o fim da Idade Moderna e os primeiros séculos da Era Contemporânea.


Eles irão vivenciar os acontecimentos que permitiram a formação dos Estados Modernos, bem como suas características principais.

Aprenderão sobre o papel dos tributos no desenvolvimento econômico e social desses Estados-Nações.

Nesta viagem, os alunos também conhecerão os princípios e os valores que embasaram os Estados Democráticos de Direito, assim como acompanharão a evolução do exercício da cidadania, com a conquista de direitos e de responsabilidades pelos cidadãos.

Desfrutem dessa jornada de conhecimento e lembrem-se de pesquisar e de questionar.

Sejam eternos curiosos, intelectualmente inquietos e inovadores!



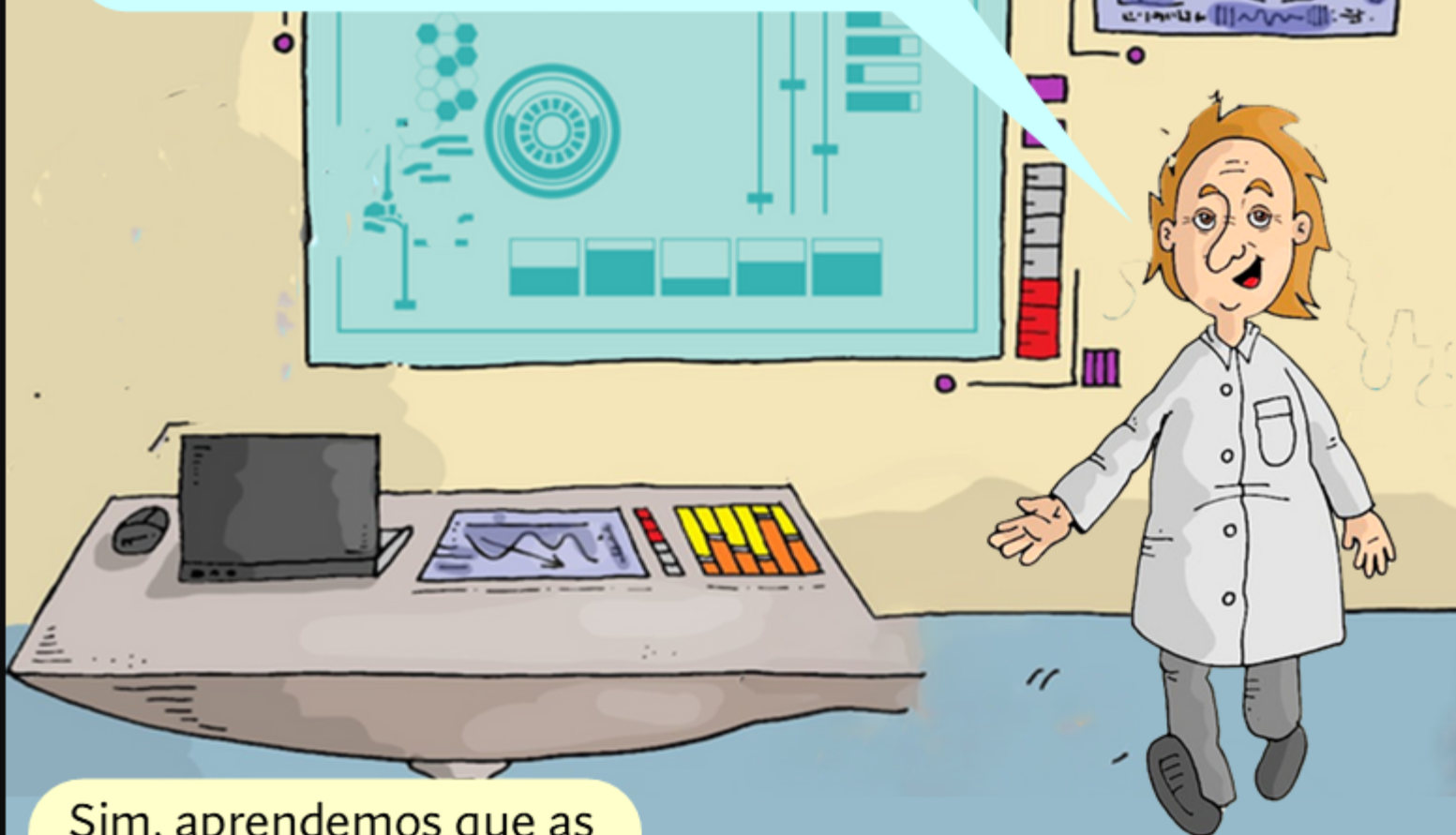
Começa um novo dia na sala de aula da turma do futuro da Escola Pública Cidadania.

Bom dia, professor!
Bom dia, RF28!

Bom dia, alunos!
Fizeram a lição de casa?

Professor Alberto e seus alunos retornam para mais uma aula sobre os tributos e o exercício da cidadania no desenrolar da história da Humanidade.

Alunos, vocês lembram o que aprendemos nas aulas anteriores? E como os tributos eram cobrados nas civilizações da Antiguidade?



Sim, aprendemos que as pessoas organizaram-se para viver em sociedade.

Os tributos ajudaram no crescimento das civilizações e depois na formação das nações.

Professor, existiram cidades-Estado, reinos e até impérios.



Professor, os povos da Antiguidade viviam em guerra por terras e recursos naturais. Os tributos podiam ser exigidos de quem perdesse a batalha para continuar a viver no território conquistado.



Os povos vencidos nas batalhas podiam virar prisioneiros ou escravos.



Os tributos também podiam ser cobrados:

- Das mercadorias estrangeiras nos portos;
- Do estrangeiro que vinha morar no local.



- Dos ganhos com a propriedade de bens;
- Da propriedade da terra e das casas;
- Do uso de serviços da justiça.




A expansão de um grande império exigiu a entrada de mais recursos e tributou a herança de homens livres e a compra de escravos.







E na Idade Média, como era?

Na era medieval existiam cidades rurais muradas, que eram administradas pelos proprietários das terras e conhecidas como feudos.



Os donos das terras eram os nobres e podiam cobrar tributos de quem morasse e plantasse ali. Em troca, garantiam a segurança do território contra invasores.

Nos burgos, que eram as cidades urbanas, os tributos podiam ser cobrados sobre a renda conseguida com atividades ligadas ao comércio e sobre os edifícios.



Quando o feudalismo cedeu lugar para as monarquias nacionais, com o poder centralizado na figura de um governante, os mercadores e os feudos começam a pagar tributos para financiar essa nova estrutura e as batalhas contra outros povos.

Professor, eu li que existiu um tributo por pessoa, é verdade?



Sim, foi um dos tributos mais injustos, pois não considerava o quanto as pessoas podiam pagar.

Os habitantes pagavam tributos só por viver num lugar. Que absurdo!




Ainda colocaram valores diferentes agrupando as pessoas pelo ofício ou pelo papel que desempenhavam na sociedade, sem um critério justo.



Lembrei! Havia um tributo que era cobrado ao atravessar mercadorias estrangeiras pelas fronteiras dos territórios.

Esse tributo podia proteger os produtores locais, mas se o governante privilegiasse produtores ruins, os preços subiam e prejudicava a população que comprava.





E o que mais aconteceu?

O velho mundo descobriu novos territórios e ampliou o comércio pelos oceanos.

Exato, os séculos passaram e as terras do novo mundo estavam povoadas por nativos, imigrantes e seus descendentes. Eles trabalhavam, estudavam e criavam raízes nessas terras.

Com o tempo, as colônias começaram a questionar sobre os tributos impostos pela metrópole.

A metrópole passou a cobrar muitos tributos sobre:

- mercadorias que chegavam pelos portos,
- documentos e papéis impressos da colônia e,
- a extração de metais preciosos.



COBRANÇA DE TRIBUTOS

COBRANÇA DE TRIBUTOS

O descontentamento só aumentava, pois os tributos iam para a metrópole e a colônia não podia opinar sobre como eles seriam gastos, nem utilizar esses recursos para investir em melhorias locais.



Vamos ver de perto. Preparem-se para viajar no tempo de novo!

Uau, caímos no meio de uma batalha!



Os combatentes das colônias queriam o direito de participar das decisões no parlamento da metrópole. Como isso era impossível, decidiram romper os laços à força.

No final da Idade Moderna afluíam as ideias de liberdade, participação, cidadania e democracia. Essas ideias ecoavam tanto no velho quanto no novo mundo.



Eba! RF28, foi filmar! Quero assistir depois.



Era o início dos movimentos de independência das colônias e a queda das relações vigentes entre Estado e sociedade.



Após vencer a guerra e tornarem-se independentes, os habitantes do novo mundo tinham outro desafio. Organizar o território e estabelecer as regras principais do novo Estado. Redigiram então uma lei: a Constituição.



Ao contrário das estruturas centralizadas de poder do velho mundo, os cidadãos do novo mundo acreditavam que podia haver um Estado independente formado pela união de várias províncias e cidades autônomas.

Assim, embora fizessem parte do todo e seguissem diretrizes gerais, cada local teria respeitada a sua capacidade de administrar, de fazer leis e de julgar.

Formou-se uma Federação.

Entendi, era um ente maior composto por um conjunto de entes menores. Cada um desses entes exercia suas funções administrativas, legislativas e judiciárias dentro do seu território.



Yeah! Juntos somos mais fortes, apesar das nossas diferenças!

O novo mundo criou uma outra forma de organizar o Estado e estabelecer relações com a sociedade.

O poder passou a ser descentralizado, transitório e com a separação de funções.



Governante
eleito pelos
representantes



Representantes da sociedade

Neste modelo de Estado, os governantes passaram a ser eleitos pelos cidadãos, que também podiam participar do governo.

Lembrem-se que naquela época, a estrutura da sociedade era diferente. A cidadania e os direitos políticos ainda eram limitados a parte da sociedade.

Por exemplo: as mulheres tinham direitos civis, mas não políticos.

Os escravos não tinham direitos civis nem políticos.



Agora, rumo ao velho mundo! Duas revoluções estavam em andamento. Uma transformaria as relações econômicas, a outra modificaria as estruturas políticas de poder existentes.

Vamos ver de perto.
Para a esfera de invisibilidade!



Semelhante à revolução do novo mundo, havia uma preocupação com a garantia dos direitos humanos que protegeriam os cidadãos contra a interferência do Estado Autoritário.

Os direitos civis e políticos ainda não eram plenos, mas representavam uma mudança de mentalidade. Foram o ponto de partida para a conquista de outros direitos.

RF28, vamos fazer uma parada.

Parada programada, professor!

Alunos, percebam que a forma de governar mudou.



Na República ou na Monarquia Constitucional, o governante administrava o Estado, conforme as leis feitas pelo parlamento.

Também havia uma instituição separada que cuidava para que essas leis fossem cumpridas e aplicadas a todos.



Nos séculos seguintes, a grande questão seria em torno da universalização dos direitos fundamentais: civis e políticos.

Nem todos os habitantes possuíam esses direitos e portanto, não eram representados no parlamento.

Estrutura do modelo de Estado com a separação das funções de administrar, legislar e julgar.



Governo

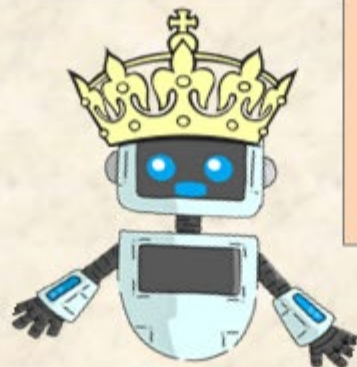
Para governar o Estado e realizar a administração interna do país era eleito um governante de tempos em tempos.



Parlamento

O parlamento era a instituição responsável por fazer as leis. É onde acontecia o debate político acerca dos interesses da sociedade.

O regime político no qual os cidadãos participavam da formulação das leis e do governo era a democracia.



Nas Repúblicas, o governante podia ser eleito pela população ou por seus representantes no parlamento.

As funções de Estado e de governo podiam ser exercidas por um governante ou por duas figuras separadas, chamadas de Presidente e de Primeiro-ministro.

Nas Monarquias Constitucionais, o Rei continuava a representar o Estado, mas a administração interna era feita por um governante eleito pelo parlamento.



A justiça julgava atos, conflitos e infrações segundo as leis.

As revoluções provocaram grandes transformações nas relações entre Estado, governo e sociedade.

A população devia estar cansada da forma autoritária, centralizadora e controladora de seus governantes.



Sim, os indivíduos queriam ter liberdade e autonomia para decidir sobre os rumos da sua própria vida. Esse sentimento aparece nas regras gerais que constituíram os Estados-Nações que começaram a nascer na modernidade. Os cidadãos buscavam limitar o poder dos governantes de interferir na vida das pessoas, além de garantir a proteção aos direitos humanos fundamentais.



Os direitos civis igualavam os indivíduos perante a lei e possibilitavam a liberdade de:

- escolher, pensar e falar;
- consciência religiosa e política;
- locomoção e reunião;
- exercer um ofício.

Com os direitos civis e políticos, os cidadãos passaram a assumir responsabilidades e a participar da construção da sociedade onde viviam.





As transformações econômicas e sociais aconteciam numa velocidade muito mais rápida do que no passado. O mundo conhecido ficava maior e as distâncias menores. Trabalhos novos surgiam. A tecnologia evoluía. As mudanças eram sucessivas e frequentes. A população aumentava e movia-se. A paisagem mudava.

IDADE CONTEMPORÂNEA

De volta à sala de aula da turma do futuro.

Após o tumultuado período das revoluções, os Estados-Nações concentraram-se em funções estratégicas:

- ✓ formar as forças de segurança para defender as fronteiras e manter a ordem interna;
- ✓ definir as funções de cada ente administrativo que compunha a nova estrutura organizacional do Estado Nacional.



- ✓ organizar a administração e as finanças públicas internas. Criar uma moeda nacional;
- ✓ redigir as leis para um Estado de Direito;
- ✓ fundar escolas para ensinar a população a ler, escrever, contar e qualificar para o trabalho.
- ✓ desenhar um sistema de tributos para recolher dinheiro para o tesouro nacional.



O mundo do trabalho ganhava outros contornos.

As pessoas tinham que ser capacitadas para se adequarem à nova realidade e permitir o desenvolvimento econômico e social dos Estados-Nações que se formavam.

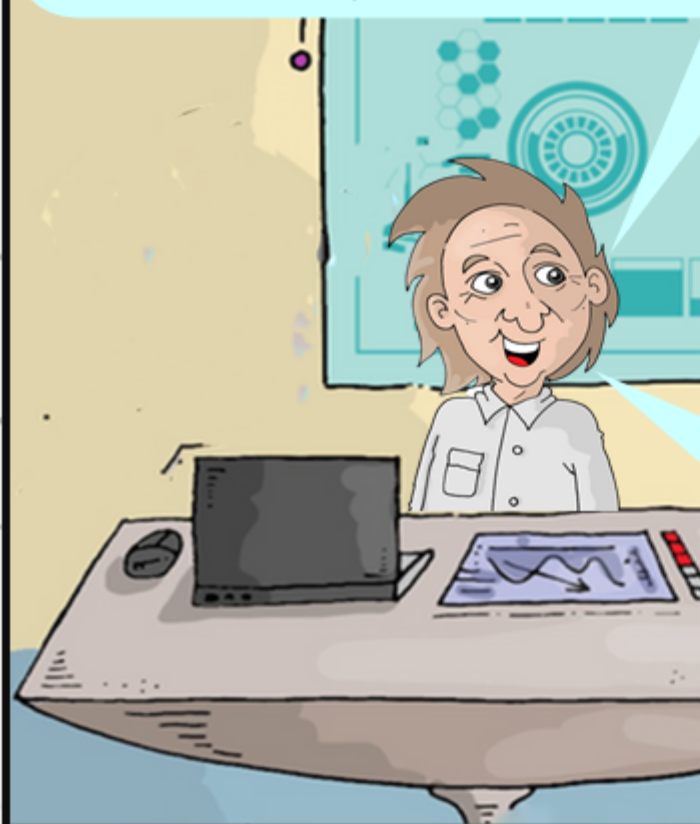


Professor, os tributos mudaram?

Sim, a forma de tributar precisou mudar.

Para manter a estrutura desse Estado que surgira na modernidade era preciso uma fonte permanente de entrada de recursos financeiros

Os recursos dos tributos iam para o tesouro nacional e financiam obras e serviços que eram de responsabilidade do Estado.



Assim, parte da propriedade privada das pessoas ajudaria na formação do tesouro nacional. O Estado passaria a recolher uma porcentagem da riqueza gerada pela economia do país e pelos negócios feitos pela sociedade.



Na Antiguidade e na Idade Média, os tributos não tinham a finalidade de juntar recursos para o tesouro nacional nem de financiar uma estrutura de administração pública e de serviços públicos contínuos. Os tributos costumavam ser criados ou aumentados a critério dos governantes, sem planejamento ou limite, principalmente em casos de guerra.

Na Era Contemporânea, as máquinas passaram a dividir espaços com os seres humanos.



As fábricas eram o habitat natural das máquinas da minha Pré-História.

Os seres humanos ficaram enlouquecidos com a capacidade de produção dos meus ancestrais. O trabalho nas fábricas era intenso.



Os seus ancestrais eram muito diferentes de você, RF28! Estou curiosa, conte como as pessoas daquela época interagiram com eles?



Demorou um pouco até todos se adaptarem e conviverem em harmonia.

Os ritmos eram diferentes, pois, nós, máquinas, quase não precisamos descansar.

Os humanos começaram a ficar cansados e até doentes.

Algumas adequações e regras precisaram ser criadas para que o ambiente de trabalho ficasse saudável e harmônico.



Depois da época das revoluções veio um tempo de paz e prosperidade.

A indústria e o comércio cresceram, as pessoas faziam negócios e trabalhavam.

O dinheiro circulava. Uns investiam na produção, outros em inovação.



As cidades ficavam maiores, construíam-se ferrovias, casas e edifícios com desenhos e tamanhos variados.

A população começava a ter dinheiro para comprar produtos.



O telégrafo ampliou comunicação.

As ruas ganharam iluminação a gás.

As velas foram substituídas pela lâmpada elétrica. Surgiram o motor elétrico, os bondes elétricos e o telefone.

Inventaram o carro com motor a gasolina.



Hahaha, agora havia um leque de possibilidades de tributar.
Vamos encher o tesouro de moedas e dominar o mundo.

Devagar aí, aspirante
a imperador!

Ou seria,
pequeno ditador!

Calma, a era das sombras
ainda estava por vir. Estamos
no começo da organização das
sociedades contemporâneas.

Os tempos mudaram, os
tributos eram debatidos no
parlamento e deveriam
respeitar alguns princípios.

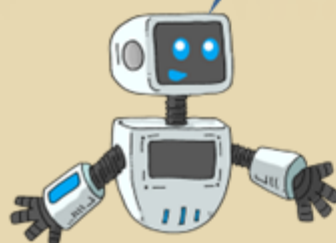
- ✓ Ser simples de pagar, fácil de entender e de baixo custo.
- ✓ Ser justo, a contribuição deveria ser proporcional à capacidade de pagamento dos indivíduos, considerando seu patrimônio ou sua renda.
- ✓ Ter critério para calcular o valor e não ser arbitrário.

Pode explicar um pouco mais, professor?



Tempos atrás, nas sociedades rurais, o tributo era estimado sobre o tamanho da fazenda mais a quantidade de animais e de grãos, algodão ou leite que pudessem ser produzidos. Então, os donos de grandes propriedades rurais pagavam mais tributos do que os donos de pequenas propriedades rurais.

Quando as cidades urbanas ressurgiram, começaram a existir os tributos sobre casas e edifícios.



O cálculo podia considerar o número de lareiras ou de janelas, itens relacionados ao conforto e ao tamanho da propriedade. Para a época, eram considerados sinais de riqueza.

Quais dos princípios que falei, vocês identificam nesses dois tributos?

Eles pareciam ser simples e justos, pois o tributo aumentava com o tamanho da propriedade.



Sim, a intenção era essa. O valor do tributo seria proporcional ao valor da propriedade.

O problema é que o cálculo desses tributos não era muito bem definido e não considerava algumas variáveis como:

- ✓ a localização, que poderia afetar o valor da propriedade,
- ✓ as janelas, que poderiam ser escondidas para enganar quem avaliava o tributo a ser pago,
- ✓ a produção da terra, que poderia ser comprometida pelas condições do clima ou por alguma praga.



Os tributos sobre a propriedade evoluíram com o tempo, mas desde a Antiguidade, quem tinha que pagar reclamava.

E a discussão voltava para as versões possíveis de tributos sobre mercadorias, em todos pagavam.



Posso dizer que o tributo sobre a propriedade era mais justo do que o tributo sobre as mercadorias?



Depende, temos que analisar os princípios de cada um deles.

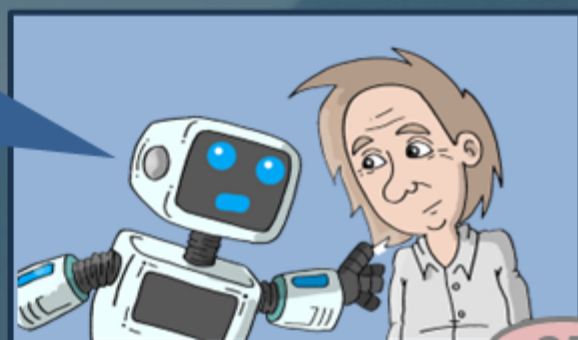
O tributo sobre mercadorias não considerava a capacidade real de cada indivíduo de contribuir para o tesouro nacional, ou seja, todos pagavam o mesmo tributo ao comprar a mesma mercadoria, não importava se a pessoa tinha uma casa com 30 janelas e 3 lareiras ou uma casa com 3 janelas e sem lareira. Já o tributo sobre a propriedade era calculado sobre o bem, seja o valor de uma casa ou os ganhos recebidos com esse bem.

Ah, então, parece que sim, mas porque as pessoas reclamavam tanto?



Um motivo poderia ser porque o tributo sobre a propriedade de um bem era mais fácil de ser percebido, era como uma conta a pagar. Já o tributo sobre mercadorias e produtos estava associado à satisfação do desejo de consumir e costumava estar incluído no preço, sendo mais difícil de notar a sua existência.

Outro motivo poderia ser porque os humanos esqueciam que viviam em sociedade e que nem todos tinham as mesmas habilidades e oportunidades para empreender e gerar riqueza.



Com os séculos, os tributos foram ajustados conforme a relação Estado e sociedade mudava, bem como as condições de produção, de trabalho e de acumulação de riqueza.

A revolução industrial transformou a sociedade, que era rural, com trabalho escravo e servil para um modelo urbano, livre e assalariado.



O que isso quer dizer, professor?



Com as fábricas e a melhoria na instrução da população, as pessoas começaram a ter renda, ou seja, dinheiro para decidir se gastavam em serviços ou na compra de bens, se investiam nos negócios ou poupavam.

Existia um ambiente favorável ao crescimento de quem já estava preparado para viver esta fase da história.



Já para os que ainda estavam no início do caminho, havia uma longa jornada para desfrutar desse estilo de vida.





Foi nesta época que as máquinas começaram a pagar tributos?



As máquinas não, mas as indústrias.

As indústrias eram empresas formadas por um grupo de pessoas: os senhores de cartola.

Cada um deles era dono de uma parte proporcional ao que investiu de dinheiro para comprar as máquinas e construir a fábrica: eram as ações da empresa.

Cada ação dava direito a receber parte do valor conseguido com a venda dos produtos: o lucro.



Receita



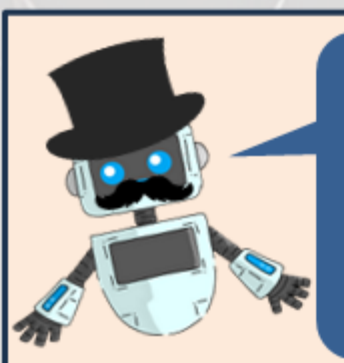
Despesas



Reinvestir
no negócio



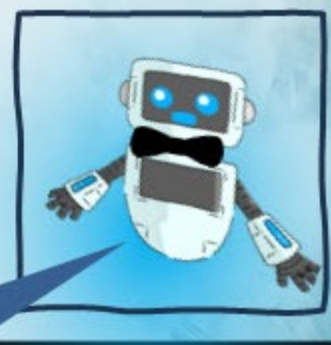
Distribuição do
lucro



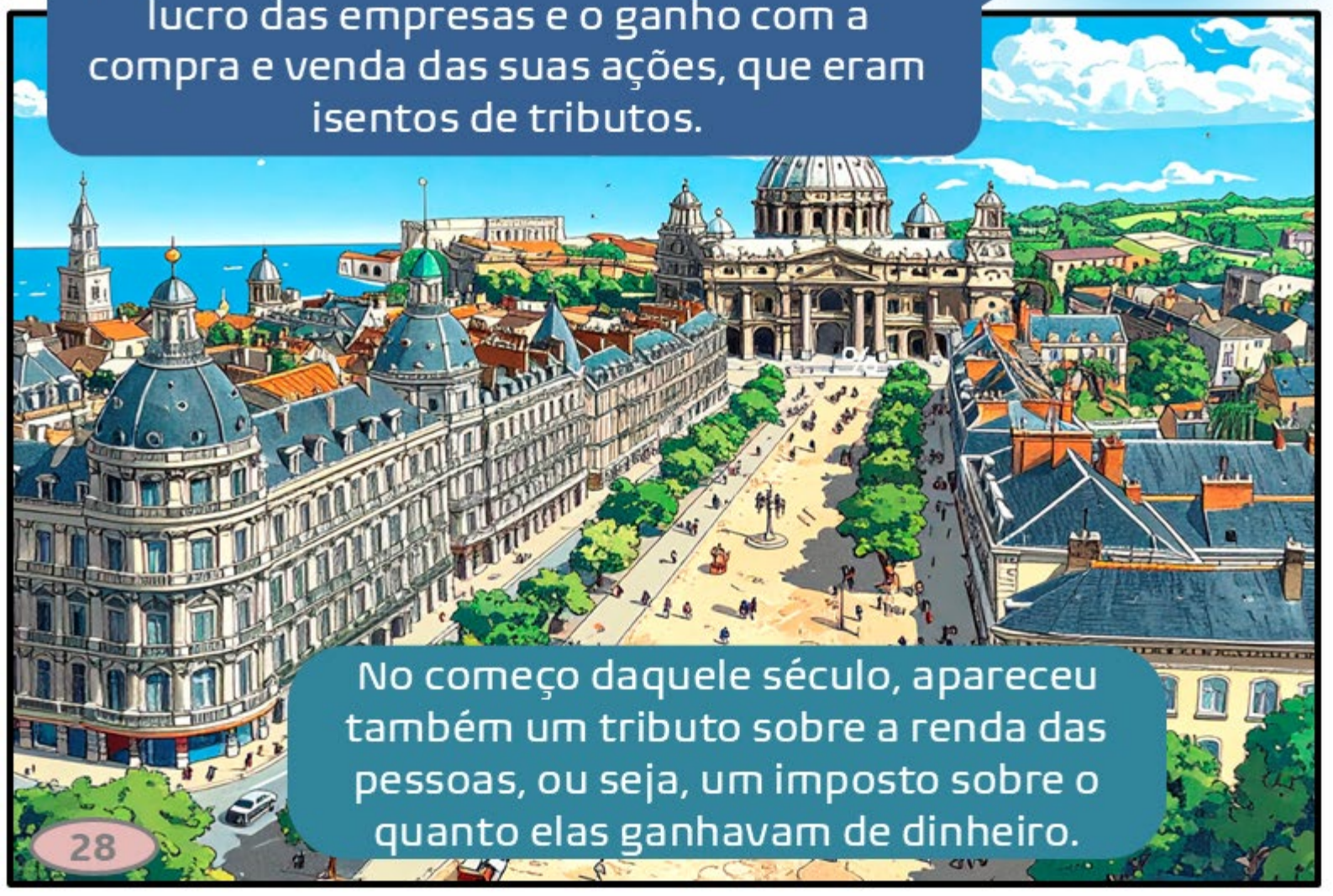
A receita das vendas pagava despesas com funcionários, fornecedores, materiais ou era reinvestida na fábrica. O dinheiro que sobrava (lucro) era distribuído para o grupo de pessoas que tinham as ações da empresa.

Diante dessa nova realidade, os tributos sobre os produtos começaram a ficar injustos, pois a acumulação excessiva de riqueza por um pequeno grupo, aumentara a desigualdade de condições de vida na sociedade.

E o tributo sobre a propriedade das ações das indústrias recém-criadas ficou ineficiente.



Para corrigir essas distorções e atender aos princípios da boa tributação, o Estado passou a cobrar uma porcentagem sobre o lucro das empresas e o ganho com a compra e venda das suas ações, que eram isentos de tributos.



No começo daquele século, apareceu também um tributo sobre a renda das pessoas, ou seja, um imposto sobre o quanto elas ganhavam de dinheiro.

A população cresceu. A produção também.

Os Impérios das nações do velho mundo perderam o domínio sobre as colônias do novo mundo e expandiram sua influência para outro lado do planeta.



Terras foram desbravadas e outras colônias conquistadas.

Surgiram outros mercados consumidores e outras fontes de recursos e riquezas naturais a serem exploradas.



COBRANÇA DE TRIBUTOS

COBRANÇA DE TRIBUTOS



**O mundo conhecido ficou maior.
As locomotivas e os navios a vapor encurtaram as distâncias.
O telégrafo agilizou a comunicação.
Outros Impérios surgiam e os humanos começaram a brigar por poder.**



Iniciava-se uma era sombria para a humanidade.

A disputa de poder entre os Estados-Nações resultou em uma grande guerra no velho mundo.



Vidas foram perdidas, tratados foram assinados.
A paz instalou-se, mas seria temporária.

Enquanto o velho mundo estava destruído, o novo mundo vivia uma época dourada.

A economia crescia: os bancos emprestavam dinheiro, as indústrias e a agricultura produziam, imóveis eram construídos, o comércio vendia.

Havia emprego, porém o salário era baixo. A população consumia, pois o crédito era fácil, não porque ganhava bem.

Era um período de euforia, mas que durou até os preços das casas e das ações das empresas subirem a um valor irreal e o consumo diminuir. A situação ficou insustentável.



Os empréstimos ficaram caros e as dívidas aumentaram.
Empresas quebraram e trabalhadores perderam o emprego.

Ninguém achava que isso poderia acontecer, não havia seguro nem poupança privada.
Veio uma grande crise que levou muitas pessoas à pobreza e ao desespero.

O Estado antes afastado da economia precisou ajudar o país a se recuperar e utilizou recursos públicos dos tributos.

Estimulou a agricultura e a indústria nacionais. Aumentou tributos sobre produtos estrangeiros.

Investiu em infraestrutura.
Construiu escolas e estradas.



O mundo estava mais interligado e a crise econômica atravessou oceanos. Outros Estados-Nações, que mantinham relações de comércio e de investimento, foram afetados.

Para completar, emergiram governantes autoritários no velho mundo, que ao invés traçarem planos para recuperar a economia do país, apontaram para supostos inimigos como sendo a causa dos problemas.



Hehehe, agora eu vou dominar o mundo. Atacar!

Que nada!
Contra-atacar!



Aiai, esses pequenos ditadores
que gostam de mandar.



Outra grande guerra aconteceu no mundo e deixou mais do que vidas perdidas, deixou marcas perceptíveis da crueldade humana.

Impérios caíram e foram substituídos por outros.

Como acontece desde da Antiguidade, após um período de ascensão, há a queda e a alternância de poder e influência entre os impérios do mundo conhecido.



Cápsula espacial ativada.
Todos a bordo!
Lançar foguete.

O mapa do mundo mudou?



Sim e começou outra partida de xadrez, só que agora com novos jogadores. Vamos assistir do espaço, alunos!

De um lado estavam os Estados-Nações que acreditavam que os indivíduos mereciam ter a dignidade e a liberdade que a democracia e os direitos humanos traziam para seus cidadãos.



Do outro lado do tabuleiro, estavam os Estados-Nações que pensavam o oposto e acreditavam em valores diferentes.

Era a época do Estado de bem-estar social. Os cidadãos daqueles Estados—Nações que visitamos conquistaram direitos a novos serviços públicos como saúde e aposentadoria. Com isso, o custo da administração estatal aumentou e o sistema de tributação precisou ser ajustado e desenhado para atender a esta nova realidade.

Como isso foi feito, professor?

Primeiro, precisamos olhar o mundo de longe e entender o contexto histórico daquela época.

A indústria investia em produção, pesquisa e tecnologia.

O grau de instrução e a renda da população cresciam, o consumo de bens e serviços também.

Começava um novo ciclo de prosperidade econômica, bem-estar social e aparente paz mundial.

Estabeleciam-se relações internacionais de livre comércio e transações bancárias de dinheiro ao redor do mundo.

As pessoas circulavam por todos os continentes.

Os recursos públicos do tesouro nacional destinados a manter os serviços públicos vinham da cooperação de parte da riqueza gerada pelas atividades econômicas e financeiras desenvolvidas pela sociedade, respeitada a capacidade das pessoas e das empresas de contribuir com tributos.



O tesouro nacional era formado por tributos conhecidos como: impostos sobre a propriedade, a renda e o consumo de bens e de serviços.

Quem ganhasse mais pagava uma porcentagem maior de tributos?

E um produto ou um bem mais caro tinha um valor maior de imposto a pagar?



Simplificando, sim. Neste período da história, os governos dos Estados-Nações passaram a ter grandes desafios como:

- ✓ tributar sem afetar as decisões das pessoas e das empresas quanto a empreender, trabalhar, investir, morar e consumir;
- ✓ gerir os recursos públicos, vindos da cobrança de tributos, com transparência e participação democrática da sociedade.

Aprendemos bastante sobre os tributos e o exercício da cidadania ao longo dos séculos. Agora, vamos estudar!

De volta para a escola, turma!

LIÇÃO DE CASA

1 - A cobrança excessiva de tributos pela metrópole do velho mundo e a ausência de retorno de investimentos nas colônias do novo mundo, bem como a falta de representação dos colonos pagadores de tributos no parlamento da metrópole resultaram em várias mudanças no novo mundo a partir do final da Era Moderna. Assinale a alternativa incorreta:

- a) A formação de novos Estados-Nações
- b) Surgimento de novos Impérios
- c) Revoltas e guerras de independência das colônias
- d) Uma nova forma de governar e organizar um território geográfico

2 - Na transição entre a modernidade e a Era Contemporânea a turma do futuro da Escola Pública Cidadania vivenciou três marcos importantes na história que transformaram as relações de poder e de produção vigentes à época. Quais seriam essas revoluções?

I - Revolução política e econômica no velho mundo

II - Revolução comercial no velho mundo

III - Revolução de independência no novo mundo

IV - Revolução política e econômica no novo mundo

V - Revolução financeira no velho mundo

- a) I e IV
- b) II e V
- c) I e V
- d) III e IV
- e) I e III

3 - Antes da revolução industrial, que transformou as relações econômicas, a maioria dos tributos eram sobre:

- I - atividades ligadas ao comércio de mercadorias
- II - a renda recebida pelas pessoas
- III - a fabricação de produtos industrializados
- IV - a propriedade de sítios, fazendas, prédios e/ou casas
- V - a propriedade carroças e carruagens

Quais afirmações estão corretas?

- a) I e IV
- b) I e II
- c) II e IV
- d) I e II
- e) I e V

4 - Qual tributo surgiu com o crescimento das atividades econômicas e financeiras das indústrias nos primeiros séculos da Era Contemporânea?

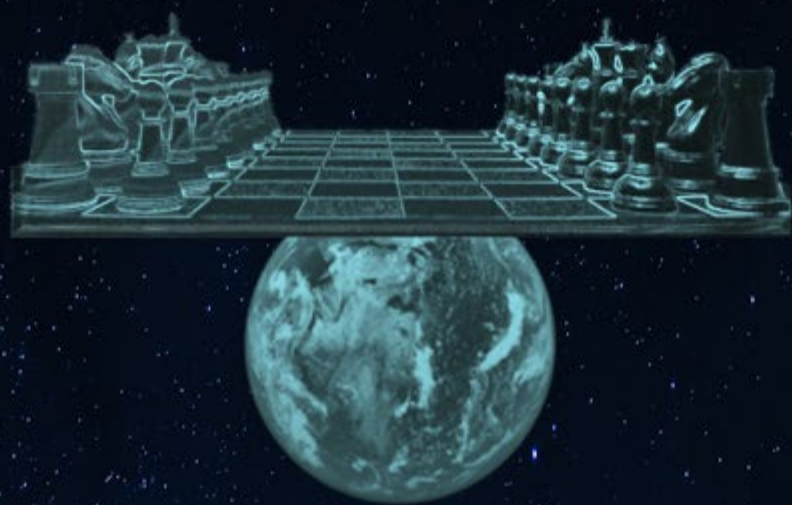
- a) tributo sobre os prédios das indústrias
- b) tributo sobre a propriedade das ações das empresas
- c) tributo sobre o lucro resultante das atividades das empresas industriais
- d) tributo sobre os produtos fabricados pelas indústrias
- e) tributo para emitir a autorização de exercício da atividade industrial

5 – Do que estudamos até agora, qual princípio um bom tributo precisa respeitar?

- a) ter regras complexas, pois é um assunto difícil entender
- b) ser variável, a depender de quem faz o cálculo do valor a pagar
- c) ser uniforme para todos os cidadãos
- d) ser proporcional à capacidade econômica de cada contribuinte de contribuir
- e) ser invisível, assim ninguém percebe o valor do tributo pago


6) Depois de nos aventurarmos pela trilogia "Tributos: Uma Aventura no Tempo", o que podemos entender por tributos e impostos?

- a) tributo é um imposto coletivo
- b) impostos são uma espécie de tributo
- c) Impostos são taxas pagas quando uma pessoa utiliza um serviço específico fornecido pelo Estado
- d) tributos são uma espécie de contribuição especial
- e) impostos são obrigações opcionais



RESPOSTAS DA LIÇÃO DE CASA

1 - B; 2 - E; 3 - A; 4 - C; 5 - D; 6 - B



**FIM DA AVENTURA no
TEMPO COM A TURMA DO
FUTURO DA ESCOLA
PÚBLICA CIDADANIA**



